

# Mineração ameaça espécies raras e áreas com maior biodiversidade na Amazônia, diz pesquisa da UFMG

[g1 g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/07/22/mineracao-ameaca-especies-raras-e-areas-com-maior-biodiversidade-na-amazonia-diz-pesquisa-da-ufmg.ghtml](https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/07/22/mineracao-ameaca-especies-raras-e-areas-com-maior-biodiversidade-na-amazonia-diz-pesquisa-da-ufmg.ghtml)



Operação Amazônia Viva apreendeu maquinários e embargou áreas de mineração ilegal, em 2021 (imagem ilustrativa) — Foto: Polícia Civil/Divulgação

Áreas que são alvo da atividade minerária na Amazônia brasileira, mais ricas em espécies de plantas frutíferas (angiospermas) do que locais não minerados na floresta, estão sob ameaça. Elas também possuem maior endemismo – espécies que ocorrem exclusivamente em uma região – de artrópodes, como insetos e aracnídeos.

Como trata-se de plantas e animais menos estudados, em uma região ainda pouco explorada pela ciência, o risco é que a mineração ameace e até leve à extinção espécies raras e, inclusive, desconhecidas.

Essas são as conclusões de um estudo realizado por pesquisadores da **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)** em parceria com a **Universidade de Queensland**, na Austrália, publicado na revista *Diversity and Distributions*. O objetivo da pesquisa é avaliar os riscos potenciais da mineração para a biodiversidade.

"O principal risco é que a exploração está sendo feita em uma região pouco conhecida – em vastas áreas da Amazônia, o conhecimento ainda é limitado. A gente está perdendo espécies que a ciência ainda nem conhece, que não foram identificadas e mapeadas", afirmou o pesquisador Britaldo Silveira Soares Filho, professor titular da UFMG.

🌿 Para a realização do estudo, os pesquisadores compararam métricas como riqueza de espécies e endemismo, de angiospermas, artrópodes e vertebrados, entre áreas de mineração e áreas não afetadas pela atividade.

🔨 Eles concluíram que impactos não mitigados da exploração minerária podem gerar consequências maiores para a história evolutiva de angiospermas e artrópodes de distribuição restrita.

Segundo dados recuperados pela pesquisa, a mineração industrial gerou uma perda florestal de quase 12 mil quilômetros quadrados na Amazônia brasileira em dez anos, área equivalente a do Catar, entre 2005 e 2015.

"O grande problema da mineração não é o impacto imediato, é toda a infraestrutura que vem junto com a exploração, e isso irradia por muitos quilômetros. A mineração vai fixar pessoas na região, vai ter todo um comércio para alimentação e suprimento, uma infraestrutura para processamento e transporte do minério. Essa cadeia de impactos tem que ser considerada", disse o professor.

🌿 Os pesquisadores recomendam que estudos de impacto ambiental, necessários para a concessão de licenciamento a mineradoras, façam uma amostragem de todas as espécies da região a ser explorada e que as informações sejam disponibilizadas em bancos de dados de domínio público.

🌿 Somente dessa forma, a biodiversidade de cada local e os reais efeitos da mineração podem ser conhecidos.

"É importante o Brasil desenvolver campanhas de amostragem da biodiversidade, sobretudo em áreas remotas, porque isso vai revelar, inclusive, uma gama imensa de novas espécies", afirmou Soares Filho.